



Guarda responsável e manejo populacional de cães e gatos em Londrina e região e sua contribuição para melhoria da saúde pública e da sua saúde e bem-estar animal

Responsible ownership and population management of dogs and cats in Londrina and region and its contribution to improving public health and animal welfare

Resumo

A taxa populacional de cães e gatos é alta, pois são espécies multíparas e a reprodução descontrolada pode acarretar danos à Saúde Pública pois os errantes além de disseminarem doenças entre si, podem contaminar o homem (zoonoses). Assim, o manejo populacional de cães e gatos na UEL, por meio de esterilização cirúrgica, diagnóstico de toxoplasmose e leptospirose, orientação dos proprietários e incentivo à cultura do bem-estar animal, vem contribuindo para a redução da população errante de cães e gatos em Londrina e região. Simultaneamente, essas ações possibilitam aos acadêmicos, o treinamento técnico operatório, cujo aprendizado em animal vivo encontra-se proibido por lei.

PALAVRAS-CHAVE: cães e gatos; bem-estar animal; saúde pública.

Abstract

The population rate of dogs and cats is high because these species are multiparous, and the uncontrolled breeding can cause damage to public health, because stray animals addition to spread diseases to each other, can contaminate humans (zoonoses). Thus, population management of dogs and cats at UEL through surgical sterilization, diagnosis of toxoplasmosis and leptospirosis, guidance and encouragement to the culture of animal welfare to the owners, has contributed to the reduction of the population of stray dogs and cats in Londrina and region. Simultaneously allow academics have surgical technician training, whose learning in live animal, is prohibited by law.

KEYWORDS: dogs and cats; animal welfare; public health.

Mascarenhas, N.M.F.¹

Hilst, C.L.S.²

Souza, M.S.B.³

Martins, M.I.M.⁴

Biasi, F.⁵

Machado, M.A.⁶

Navarro, I.T.⁷

Freitas, J.C.⁸

Reia, A.Z.⁹

Buosi, R.G.¹⁰

Costa, A.C.S.¹¹

Toda, P.H.¹²

¹(mascaren@uel.br)

²(chilst@uel.br)

³(msiliane@uel.br)

⁴(imartins@uel.br)

⁵(biasi@uel.br)

⁶(mmachado@uel.br)

⁷(italmar@uel.br)

⁸(freitas@uel.br)

⁹(angel@uel.br)

¹⁰(rafaelagudesbuosi@hotmail.com)

¹¹(seusao@gmail.com)

¹²(priscila_toda@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Conforme dados do último censo, a população do município de Londrina-Paraná é estimada em 511. 278 habitantes (IBGE, 2010, p. 8). Sabendo-se que a população canina corresponde a cerca de 10% da população humana na área urbana, pode-se inferir que em Londrina são encontrados aproximadamente 51 mil cães. Como em humanos, existem os casos de gestação indesejada em animais domésticos, fato que se agrava em cães, por se tratar de uma espécie múltipara que, cria em média de 3 a 8 filhotes por ninhada (animais de pequeno e grande porte, respectivamente). A reprodução descontrolada de cães e gatos, principalmente os errantes, pode causar vários problemas à saúde pública e animal.

Os animais domésticos têm um papel fundamental no ciclo biológico das zoonoses e destes, os de estimação, em especial cães e gatos, representam benefícios para as pessoas e para a sociedade. Eles contribuem com o desenvolvimento físico, social e emocional de crianças e com o bem-estar de seus proprietários, em particular os idosos (ROBERTSON et al., 2000). No entanto, animais de companhia podem constituir importante fonte de infecção para o homem, como determinadas doenças genericamente denominadas zoonoses, entre elas a criptosporidiose (DOHOO et al., 1998). A disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias entre cães de rua é um fato conhecido pelos Médicos Veterinários, e o risco do contágio do homem por doenças como raiva, leishmaniose, hidatidose e toxocaríase é fato comprovado nas várias regiões do País e, quanto aos gatos, eles podem transmitir a raiva, toxocaríase e toxoplasmose (WSPA, 2003). A soropositividade à brucelose na região de Londrina atingiu 31% em humanos (NAVARRO, 1984). Levantamento dessa mesma doença, realizado em alunos, professores e funcionários do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), apontou 14% de sororreativos (NAVARRO, 1989). Também encontrou-se 66% de soropositividade para toxoplasmose (GARCIA, et al., 1999) e 22,1% para leptospirose (DE VASCONCELLOS et al., 1993) em humanos na região de Londrina. Em humanos, a toxoplasmose congênita pode levar a transtornos neurológicos como lesões oftálmicas e comprometimento auditivo com déficit de linguagem (REZENDE et al., 2008). Os problemas com cães soltos nas ruas ocorrem principalmente em bairros de moradores de baixo poder aquisitivo, que não vacinam, nem vermifugam seus animais, não têm consciência da importância de limitar o livre trânsito desses animais na rua e raramente os levam ao Médico Veterinário.

Neste contexto, o Departamento de Clínicas Veterinárias, juntamente com o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UEL, apoiados pela Pró-Reitoria de Extensão à comunidade/UEL, desenvolve há 17 anos o Projeto de Extensão “Manejo Populacional de Cães e Gatos em Londrina e região”, que se apresenta como método alternativo para manejar a população canina e felina, sem os efeitos sociais negativos relativos à agressão que envolve a captura de animais, bem como o trauma provocado pela retirada brusca dos animais de companhia do convívio, com seus proprietários.



Imagem Fotográfica 1:
Ovariossalpingohisterectomia em gata

OBJETIVOS

O procedimento cirúrgico de esterilização de cães e gatos, no caso do projeto, é um procedimento eletivo de conveniência, isto é, não se deseja que o animal procrie, para que se possa fazer um manejo populacional, objetivando-se cada vez mais a diminuição do risco de zoonoses e de transmissão de doenças infectocontagiosas entre os animais, contribuindo-se, desse modo, com a melhoria da Saúde Pública e da saúde e bem-estar animal. Ao mesmo tempo, oportuniza-se aos acadêmicos de graduação e de pós-graduação em Medicina Veterinária da UEL o treinamento prático das técnicas cirúrgicas de esterilização, uma vez que a prática de ensino em animais vivos está proibida e cada vez menos utilizada no País e no mundo. Também possibilita o treinamento das técnicas laboratoriais de diagnóstico de toxoplasmose e leptospirose e o exercício da cidadania, por meio da orientação aos proprietários quanto ao risco de zoonoses, guarda responsável e manejo de seus animais de estimação.

METODOLOGIA

São realizados, em média, 15 procedimentos cirúrgicos por semana e orientados todos os proprietários, de baixo poder aquisitivo, que solicitem informações sobre métodos contraceptivos, tais como a ovarioossalpingohisterectomia: excisão dos ovários e útero (Imagem Fotográfica 1) e a orquiectomia: excisão dos testículos (Imagem Fotográfica 2). Inicialmente os docentes supervisores apresentam as técnicas cirúrgicas aos alunos participantes, até que estes consigam desenvolvê-las com autonomia (Imagem Fotográfica 3). São atendidos também, animais mantidos por entidades protetoras e animais soltos no campus da UEL. Não são realizadas cirur-

Imagem Fotográfica 2: Orquiectomia em cão

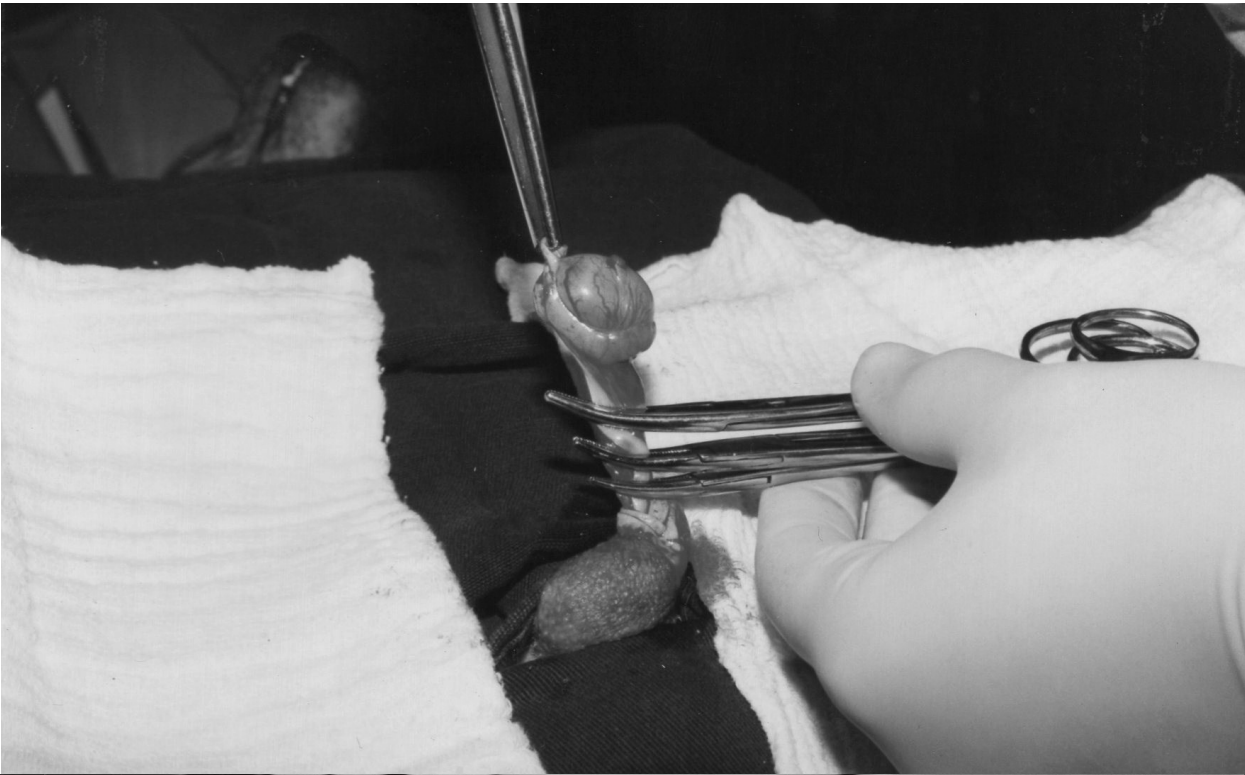


Imagem Fotográfica 3: Treinamento cirúrgico de acadêmicos e bolsistas

gias emergenciais, bem como cirurgias não previamente agendadas ou em animais não hípidos e os diagnosticados prenhes. Quando possível, procede-se a realização de mutirões de esterilização, em parcerias com organizações não governamentais (ONGs) e Prefeituras de cidades vizinhas. Simultaneamente, é aplicado um questionário aos proprietários para o levantamento de informações epidemiológicas, e são colhidas amostras sanguíneas dos animais para pesquisa sorológica e diagnóstico de toxoplasmose (imunofluorescência indireta) e leptospirose (microaglutinação). Ao mesmo tempo, é feita a divulgação das atividades desenvolvidas no projeto, com a participação de docentes e acadêmicos, em escolas públicas e eventos sociais de grande alcance junto à comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação em 1996, até maio do corrente ano, foram orientados pelo projeto mais de 1670 proprietários, perfazendo um total aproximado de 3500 procedimentos cirúrgicos de esterilização entre fêmeas e machos das espécies canina e felina. Das amostras de sangue analisadas, por meio de imunofluorescência indireta, foi constatada soropositividade para toxoplasmose em cerca de 30% dos animais da espécie canina e 24% da espécie felina, corroborando os dados encontrados por GARCIA et al. (1999), sendo que, após o cruzamento das informações obtidas pelo questionário epidemiológico (condições do ambiente de origem do animal), os proprietários foram contatados e orientados adequadamente sobre o aspecto zoonótico da doença, com acompanhamento dos animais soropositivos (sorologia pareada), alertando-os quanto ao risco da doença principalmente em mulheres grávidas, que pode acarretar lesões congênicas no feto. Com relação ao diagnóstico laboratorial de leptospirose, foi constatada soropositividade em 23% dos animais da espécie canina, com títulos que variaram de 100 a 1600 e, para felinos, confirmando dados da literatura (VIGNARD-ROSEZ; ALVES, 2009) o número de animais considerados soropositivos foi muito baixo, não tendo maior importância. Também deve ser destacado o evidente aprimoramento da técnica cirúrgica e a destreza manual operatória adquirida pelos acadêmicos participantes do projeto (140 alunos/ano; 1800 alunos/13 anos), o rico material para treinamento e aperfeiçoamento dos pós-graduandos, assim como a importância do incentivo e disseminação de projetos semelhantes pelos profissionais Médicos Veterinários recém-egressos da UEL, frente a Centros de Zoonoses de Prefeituras espalhadas pelo País. Considerando-se que uma fêmea da espécie canina produz por ninhada de 3 a 12 filhotes (dependendo do porte do animal) e tem até dois partos ao ano, têm-se 12 filhotes por fêmea/ano. Deste modo, com a realização estimada de 600 cirurgias em cadelas, foram retirados de circulação até 7.200 cães no primeiro ano, perfazendo um total de 122.400 cães ao longo de todos esses anos, sem considerar as cirurgias de machos caninos, os animais da espécie felina (em maior proporção que a canina) e o efeito no meio ambiente. Mesmo com a morte de 50% desses animais ou um único parto/fêmea/ano as atividades desenvolvidas, pelo projeto, impediram um aumento de aproximadamente 15% da população canina atual estimada em Londrina.

CONCLUSÃO

Pelo grande número de procedimentos de esterilização cirúrgica realizado, pode-se concluir que o projeto, certamente, colabora para a diminuição da população de cães e gatos errantes de Londrina e região, contribuindo conseqüentemente com a saúde e o bem-estar animal e a melhoria da saúde pública, bem como possibilita o treinamento cirúrgico pelos alunos de Medicina Veterinária da UEL.

REFERÊNCIAS

- DE VASCONCELOS, L. M.; RAMOS-VIEIRA, M. DAS N.; COTA-KOURY, M. Pesquisa de aglutininas anti leptospira em trabalhadores da cidade de Londrina-PR, BR. Revista Latinoamericana de Microbiologia. México, v. 35, 1993, p. 153-157.
- DOHOO, I. R.; DONELL, W. N.; RHODES, C. S.; ELAZHARY, Y. L. Veterinary research and human health. The Canadian Veterinary Journal. Canadá, v. 39, n. 9, 1998, p. 548-56.
- GARCIA, J.L.; NAVARRO, I.T.; OGAWA, L.; OLIVEIRA R.C.; KOBILKA, E. Soroprevalência, epidemiologia e avaliação ocular da Toxoplasmose humana na zona rural de Jaguapitã (Paraná), Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health. EUA, v. 6, n. 3, 1999, p. 157-163.
- INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO (IBGE) Censo demográfico das cidades brasileiras. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_parana.pdf. Acesso: 20 de jun. 2013. p. 8.
- NAVARRO, I. T. Levantamento sorológico de brucelose em trabalhadores rurais da região de Londrina. In: XVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. Anais... Belém - PA, 1984.
- NAVARRO, I. T. Levantamento sorológico da toxoplasmose em alunos de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina. In: World Congress. Anais... Porto Alegre - RS, 1989.
- REZENDE, L. M.; ANDRADE, G. Q. M.; AZEVEDO, M.F.; PERISSINOTO, J.; VIEIRA, A.B. C. Toxoplasmose congênita: evolução da função auditiva e da linguagem em crianças diagnosticadas e tratadas precocemente. Scientia Medica. Rio Grande do Sul, v. 20, n. 1, 2010.
- ROBERTSON, I. D.; IRWIN, P. J.; LYMBERY, A. I.; THOMPSON, R. C. A. The role of companion animals in the emergence parasitic zoonoses. International Journal for Parasitology. Austrália, v. 3, n. 12-13, 2000, p. 1369-1377.
- VIGNARD-ROSEZ, K. S. F.; ALVES, F. A. R. Leptospirose canina. Textos Técnicos- Centro de Patologia Clínica Veterinária Ltda.CEPAV, São Paulo, 2009.
- World Society Protection of Animals (WSPA)/Bristol University. Conceitos em Bem-Estar Animal. 2003. Módulo 26, p.01-39. CD-ROM. rev. 2007.